



# SINDICÁRIO

JORNAL DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE/MS E REGIÃO

FILIADO A  
FEEB SP/MS  
CONTRAF  
CUT

----- EDIÇÃO ESPECIAL DA CAMPANHA SALARIAL 2008 -----

<http://www.seebcgms.org.br> - <http://www.sindicario.com.br> • Ano XXII • Nº 456 • Agosto de 2008

## BANCÁRIOS VÃO DEFENDER REAJUSTE DE

# 13,23%

Conferência Nacional dos  
**Bancári@s**

25 a 29 de julho de 2008  
30a Paralela - SP



Mais Salário  
Mais Bancári@s  
Melhor Qualidade de Vida

Comando Nacional



## VEJA AQUI AS OUTRAS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL 2008

*VEJA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO:*

## VIOLÊNCIA ATINGE BANCÁRIOS NO NORTE DE MS

AGÊNCIAS BANCÁRIAS DE DUAS CIDADES SÃO ASSALTADAS NA MESMA SEMANA;  
BANDIDOS FAZEM REFÉNS E DEIXAM FERIDOS. ONDE ESTÁ A SEGURANÇA?

# Campanha com mesa única e negociações específicas simultâneas

A 10ª Conferência Nacional dos Bancários aprovou a estratégia de mesa única de negociações das questões econômicas e sociais com a Fenaban para toda a categoria, também com discussões simultâneas das questões específicas nos bancos públicos.

A Conferência também aprovou reforçar o modelo de negociação por eixos temáticos (como assuntos econômicos, saúde e condições de trabalho, segurança etc.), como ocorreu no ano passado. Antes, porém, o Comando Nacional buscará concluir as negociações temáticas iniciadas em 2007. Os delegados também decidiram que é necessário iniciar a mobilização de toda a categoria em preparação à greve geral, caso os bancos se tornem intransigentes nas negociações.

“A Campanha Salarial de 2007 teve resultados positivos a partir da negociação por eixos. Queremos que, neste ano, com uma mobilização maior, os resultados atingidos sejam os esperados”, afirmou Iaci Terezinha Rodrigues Azamor Torres, secretária-geral e presidente em exercício do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região.

Os “eixos” deste ano serão o aumento real de salário, elevação e simplificação da PLR, fim do assédio moral e das metas abusivas, valorização dos pisos, PCS para todos, mais segurança nas agências e criação de planos de previdência complementar para a categoria.

**Dieese** – Uma das prioridades da Campanha Nacional será a luta pela elevação do piso

da categoria, que este ano terá uma inovação. No ano passado, o objetivo foi que o salário inicial da categoria – hoje em R\$ 921,49 – equivalesse ao salário mínimo calculado pelo Dieese, atualmente em R\$ 2.074. Neste ano, os bancários formularam uma estratégia diferenciada que prevê um aumento progressivo para, em três anos, atingir o objetivo.

A reivindicação é para que seja somado ao valor do piso os 50% da diferença entre o piso atual e o salário mínimo do Dieese, ou seja, R\$ 576,26. Assim, a partir de 1º de setembro deste ano, o piso passaria a ser de R\$ 1.497,75, um reajuste de 62,54%.

Em 2009 e 2010 seria incorporado ao valor mais 25% da diferença em cada ano, alcançando o total em três anos.



Em valores de hoje, essas duas etapas equivaleriam a 19,24% de reajuste em 2009 e 16,13% em 2010.

“As empresas têm acumulado resultados positivos ao longo dos anos. No setor ban-

cário, os números são gritantes em favor dos banqueiros. Por isso, não é possível aceitar um piso tão baixo. Agora, vamos adotar uma estratégia que poderá ser referencial para as demais categorias”, disse Iaci.

## Minuta com reivindicações já está nas mãos dos banqueiros

O Comando Nacional dos Bancários entregou na quarta-feira, 13, a pauta geral de reivindicações da campanha salarial de 2008, à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), e as pautas específicas ao Banco do Brasil e à Caixa Econômica Federal. A reunião foi realizada na sede da Fenaban, em São Paulo, e o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região foi representado pela sua presidente em exercício, Iaci Terezinha Azamor Torres (secretária-geral da instituição).

“A reunião teve apenas o objetivo de repassar à minuta, o que ocorreu de forma tranquila. Esperamos que a mesma cordialidade se faça presente durante as negociações, para que as reivindicações dos trabalhadores sejam atendidas da melhor maneira possível”, afirmou a presidente em exercício, ressaltando que “caso os banqueiros resolvam dificultar a negociação, encontrarão uma categoria pronta para lutar até o fim para fazer valer os seus



direitos”. A partir desta semana, o Sindicato da Capital e região começou a percorrer as bases para manter contato com os bancários, esclarecendo dúvidas e os preparando para as mobilizações futuras.

“Estamos iniciando mais uma Campanha Salarial Nacional e esperamos que os bancos, que passam por um momento excepcional, como refletem os seus balanços, atendam as expectativas dos bancários, que

é o principal ativo que o sistema financeiro possui”, disse Vagner Freitas, presidente da Contraf/CUT e coordenador do Comando Nacional, ao entregar a pauta de reivindicações ao presidente da Fenaban, Fábio Barbosa.

“Esperamos uma campanha dura e que os bancos atendam as reivindicações dos bancários na mesa de negociações”, insistiu o coordenador do Comando Nacional. Fábio



Barbosa, presidente da Fenaban, ao receber as reivindicações disse que é importante o diálogo na busca de uma solução que seja satisfatória para as empresas e para os bancários e destacou o que considera o papel dos bancos na economia: “prestar serviços, rentabilizar a poupança nacional e oferecer crédito”.

Após a entrega da pauta geral à Fenaban, o Comando Nacional dos Bancários apre-

sentou as listas de reivindicações específicas aos representantes do Banco do Brasil e da Caixa, que também estavam presentes na mesa única. “Essas minutas são específicas e complementares à pauta geral da categoria”, frisou Vagner Freitas. “E este ano queremos que as negociações específicas com o BB e com a Caixa se desenvolvam simultaneamente à negociação da pauta geral. Isso é fundamental”.

# Unibanco terá agenda extensa de reivindicações



Remuneração, PCS, saúde e segurança e os fundos de pensão tiveram destaque nas discussões do Unibanco, que ainda englobou problemas como o plano odontológico, perícia médica, falta de funcionários nas agências, o contrato de metas e doenças ocupacionais, dentre outros.

“Foram citados como prioridade a prevenção e reabilitação, isonomia de direitos, jornada de seis horas diárias, combate ao assédio moral, res-

peito à cláusula 79 da CCT e cumprimento das normas de segurança”, afirmou Edvaldo Barros, secretário de Relações com a Comunidade e funcionário do Unibanco.

No campo da saúde, pede-se também a emissão de CATs (Comunicados de Acidentes de Trabalho) e atenção ao Nexo Epidemiológico. Em segurança, os trabalhadores vão lutar por inclusão de portas giratórias, renovação das mobílias, já que há projetos apenas

em alguns locais e não no País inteiro. Também foi ressaltada a falta de funcionários nas agências - há unidades com apenas quatro funcionários.

Como era de se esperar, o assédio moral também foi debatido. “Há instruções para se assediar clientes sobre o que desejam, para os enviando a terminais de auto-atendimento quando não se trata da venda de nenhum produto”, pontuou Barros. O Catavento (programa de metas do Unibanco) também chamou a atenção, já que, caso as metas não sejam atingidas, o bancário é demitido.

O Unibanco tem 28 mil funcionários, 82% deles com a carga horária de oito horas, e 30% dos bancários possuem remuneração abaixo da faixa 1, sofrendo prejuízos com a PLR e remuneração variável. O tema faz parte da discussão sobre o Plano de Cargos e Salários, assim como o UBB Prev, onde não há informações exatas sobre o va-

lor do investimento - o que afasta os bancários.

**Remuneração** - O objetivo é atingir uma remuneração extra, de forma linear a todos os bancários, que será contemplada em uma minuta de reivindicações específicas, visando os acordos coletivos trabalhistas. Regulamentação de remuneração complementar linear será de 5%, sendo anualmente incorporada ao salário, com 1% ao ano.

**Cláusula 79** - Irá se intensificar a fiscalização no cumprimento da cláusula 79 da minuta, que cobra o exame demissional nos bancários que são desligados. As demissões vêm ocorrendo com exames periódicos. Foi ressaltada também a isonomia de direitos entre os trabalhadores afastados e ativos e a dificuldade que o dirigente sindical possui em dialogar com o RH do banco.

## Santander e Real juntos para preservar empregos



A manutenção do emprego e dos direitos dos bancários do Santander e do Real foi consenso nos debates que nortearam as mesas específicas e conjunta dos delegados das duas instituições financeiras durante a 10ª Conferência Nacional dos Bancários.

Para isso, foram deliberadas ações unificadas como o envio de documento, exigindo abertura imediata de negociações com o presidente do Santander, Fábio Barbosa. Entre os pontos que constarão no documento está a garantia de emprego de três anos dos trabalhadores das duas instituições financeiras e a manutenção dos direitos dos bancários da ativa e aposentados.

“Decidimos pela realização de um seminário nacional, ainda em agosto, com dirigentes sindicais dos dois bancos para intensificar a mobilização pela preservação de direitos e emprego. E também queremos lutar pela inclusão dos trabalhadores do Real no acordo aditivo do Santander, respeitando as peculiaridades de cada empresa”, afirmou Elio Sandim, secretário de Imprensa e Comunicação do Sindicato e funcionário do ABN/Real. As negociações específicas ocorrerão concomitantemente às da categoria com a federação dos bancos.

No dia 14 de agosto deve ser entregue a pauta de reivindicações para a renovação do acordo aditivo e também para deflagrar um Dia Nacional de Luta em defesa do emprego e dos direitos dos trabalhadores das duas instituições financeiras.

# Emprego lidera exigências dos bancários no HSBC

Emprego, remuneração, segurança e condições de trabalho: os principais pontos de reivindicação definidos para a Campanha Nacional dos Bancários na plenária da conferência atingem os problemas enfrentados pelos bancários do HSBC. Essa foi a conclusão do encontro dos trabalhadores do banco.

As questões de emprego e condições de trabalho são fundamentais no HSBC: a falta de trabalhadores nas unidades é gritante em todo o País e demissões constantes só pioram o quadro. Só na base de Campo Grande, nos últimos dois meses, foram 11 demissões, segundo ressaltou o secretário de Finanças e funcionário do banco, José dos Santos Coqueiro. Por isso, os bancários vão abraçar a luta pela ratificação da convenção 158 da OIT - que limita as demissões sem justa causa. Os trabalhadores continuarão com a cam-

panha nacional “Contratações Já!”, lançada recentemente.

A terceirização também aparece como um problema grave, da mesma forma do uso inadequado dos adolescentes do programa Jovem Aprendiz. Os jovens recebem R\$ 350 para cumprir uma jornada de seis horas, além de um ticket-refeição de R\$ 8. A função principal deles é a orientação de clientes e usuários no auto-atendimento, mas as entidades sindicais bancárias têm recebido denúncias de que muitos têm sido deslocados para realizar funções tipicamente de bancários, como retaguarda.

A falta de funcionários leva à deterioração das condições de trabalho, afetadas também por outros fatores, como a jornada de 8h para os caixas nas agências Première. Além disso, o HSBC realiza pré-contratação de horas-extras, excedendo a jornada legal de 6h. Na área de saúde, os tra-



balhadores têm enfrentado a descaracterização de doenças ocupacionais e demissões por justa causa de lesionados, além das constantes denúncias de assédio moral.

As propostas aprovadas na minuta geral de criação de um Plano de Cargos e Salários (PCS) para todos e de regulamentação da remuneração variável também contemplam reivindicações dos trabalhadores

do HSBC. Outra proposta importante é a criação de um plano de previdência complementar fechado. O banco já possui um plano fechado de previdência, mas que precisa de melhorias. Foi definida ainda a realização de um Encontro Nacional dos Trabalhadores do HSBC, após o encerramento da campanha salarial, para organizar o processo de negociação permanente com o banco.

# Conecef inclui PCC e mudança na gestão entre prioridades da Caixa

O 24º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) debateu e aprovou propostas que apontam para o avanço da luta dos trabalhadores, rumo a novas conquistas. Como desdobramento da recente e vitoriosa mobilização que resultou na implantação do novo plano de cargos e salários (PCS), os empregados passam agora a exigir mudanças no Plano de Cargos Comissionados (PCC), para a solução dos vários problemas relacionados a cargos em comissão. Vão cobrar também a democratização da gestão da empresa, com eleição de representante para o Conselho de Administração.

Além da luta por mudanças no PCC e por democracia na gestão da empresa, o Conecef definiu também como eixos para a campanha específica deste ano isonomia entre todos os empregados, jornada de 6h, tíquete e cesta-alimentação para todos os aposentados e pensionistas e recomposição do poder de compra dos salários.



As reivindicações aprovadas pelo Conecef englobam questões relacionadas à Funcef/Prevhab, ao Saúde Caixa, à estruturação da carreira, à representação dos trabalhadores na gestão da Caixa e à organização do movimento. O relatório oficial do congresso contendo todas as reivindicações e resoluções aprovadas está em fase de elaboração pela Comissão Executiva dos Empregados da Caixa e será divulgado tão logo seja concluído. Confira as principais liberações:

## Funcef/Prevhab/ Aposentados

- Solução do processo de migração dos participantes da Prevhab para a Funcef.
- Recomposição dos benefícios das mulheres que se associaram à Funcef até junho de 1979 e que se aposentaram proporcionalmente.
- Extensão do auxílio-cesta-alimentação para todos os aposentados e pensionistas.
- Recomposição do poder de compra dos benefícios.
- Pagamento de PLR aos aposentados por invalidez, com custo para a Caixa.
- Plano de saúde (Plano Família) para filhos acima de 24 anos.

## Saúde Caixa / Saúde e Condições de Trabalho

- Inclusão dos filhos com necessidades especiais maiores de 21 anos como dependentes diretos.
- Mudança do caráter do Conselho de Usuários, de consultivo para deliberativo.
- Ampliação e aperfeiçoamento da estrutura de gestão do plano de saúde.
- Reconhecimento das atividades de avaliador de penhor e de técnico de operações de retaguarda

como insalubres.

- Garantia de incorporação do valor da comissão de cargo e CTVa aos salários em razão de seqüelas por acidente de trabalho.
- Adoção do salário global do empregado para fins de cálculo dos adicionais de insalubridade e periculosidade.
- Extensão do Saúde Caixa para os aposentados que saíram por meio do PADV.
- Extensão do auxílio-funeral aos dependentes inscritos no Saúde Caixa.
- Fim do assédio moral e de todas as formas de violência organizacional.

## Estruturação da carreira na Caixa

- Criação de comissão formada pelas entidades que compõem a CEE/Caixa para construção de plano em substituição ao PCC.
- Isonomia de direitos entre novos e antigos empregados com extensão da licença-prêmio, anuênios e VP e com normatização das Apip.
- Valorização do cargo de caixa/PV com aumento dos valores de comissão e piso de mercado.
- Equiparação salarial dos caixas de retaguarda com os caixas/PV.
- Equiparação do gerente de retaguarda ao gerente de

atendimento das agências.

- Extinção dos diferenciais de mercado A, B e C, com equiparação dos pisos nos valores do mercado A.
- Extinção dos diferenciais de classe de filiais, com equiparação dos pisos aos valores das filiais classe I.
- Maior peso na avaliação dos serviços e produtos sociais da Caixa.

## Representação dos trabalhadores na gestão da Caixa e outros temas

- Eleição de representante dos empregados para o Conselho de Administração da Caixa.
- Garantia ao empregado, dentro de sua jornada de trabalho, de tempo para leitura dos normativos e suas alterações, bem como para realização de cursos da Universidade Caixa.
- Adoção de critérios para definição de LAP negociados com os representantes dos empregados.
- Ampliação do número de técnicos sociais.
- Treinamento presencial para os empregados da área social nas agências.
- Alocação de cargos técnicos e gerenciais para a área de transferência de benefícios nas agências.

# Pauta do Itaú prioriza insegurança, metas e saúde

A reunião dos representantes dos funcionários do Itaú na 10ª Conferência Nacional dos Bancários pontuou que dentre os problemas mais graves enfrentados pelos funcionários estão as conseqüências das metas abusivas, plano de saúde e insegurança nas agências e postos de atendimento.

A insegurança foi citada por quase todas as federações presentes, principalmente pela falta de câmeras de vigilância. Os relatos reforçam a multa imposta pela Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), coordenada pela Polícia Federal, que multou o Itaú em R\$ 460 mil, a maior condenação entre todos os bancos, justamente pela falta de segurança.

A Cultura de Performance imposta também foi criticada, classificada como instrumento usado para legitimar sua forma de organização do trabalho e

que interfere negativamente e de forma direta na qualidade de vida dos bancários.

Outro problema pontuado foi a falta de funcionários. Foram citados casos de agências com um trabalhador. O plano odontológico também foi alvo de reclamações. "Há lugares onde a Odontoprev se mostra ineficiente e mais cara", afirmou Ana Lúcia Barbosa dos Santos, secretária de Relações Sindicais do Seeb e funcionária do Itaú.

**Previdência** - Após ampla exposição de representantes do banco sobre o Plano de Aposentadoria Complementar, os bancários fizeram questionamentos e deixaram claro a necessidade da instituição de benefício mínimo, benefício de pensão e alternativas para os mais de 10 mil funcionários que entraram no banco a partir de agosto de 2002 e que estão sem fundo de pensão fechado.



# Auxílio-educação, objetivo maior de luta no Bradesco

Os bancários do Bradesco decidiram, durante a campanha nacional, intensificar ações de mobilização para cobrar do Bradesco o auxílio-educação, plano de cargos e salários, melhorias no plano de saúde, com a inclusão de pais e a remuneração variável. Na reunião, os funcionários assistiram a um vídeo sobre as atividades da campanha de valorização dos funcionários que aconteceu em todo o Brasil.

Foi divulgado, também, o resultado da pesquisa que elegeu questões prioritárias para

os bancários do Bradesco e que fazem parte da pauta de reivindicações entregue à Fenaban.

O entendimento é de que todas as questões encaminhadas são importantíssimas para a mobilização dos trabalhadores do Bradesco, com vistas a se intensificar as ações. Como era aguardado, o auxílio-educação se mostrou o principal componente das reivindicações. A luta é emblemática no banco, uma vez que, dentre as grandes instituições financeiras do País, o Bradesco é o único a não oferecer o benefício.

# PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

## Aumento real

Manter a estratégia de conquista de aumento real dos últimos quatro anos, reivindicando 13,23% de reajuste (inflação mais 5% de aumento real).

## Fim das metas abusivas

As metas serão definidas pela agência/departamento com a participação de todos os trabalhadores, levando em consideração também a abordagem ao cliente e o tempo para sua execução.

As metas serão obrigatoriamente coletivas.

A constituição das metas deverá levar em consideração a região, o porte da agência, o número de funcionários, a base de clientes e o perfil econômico local.

As metas serão regressivas proporcionalmente ao seu cumprimento.

As metas estabelecidas coletivamente serão adequadas no caso de afastamento, licença, ausência, férias de funcionários, etc.

As metas não serão aplicadas aos caixas.

Ficam proibidas quaisquer tipos de comparação dos resultados obtidos, elaboração de rankings ou classificação por desempenho individual, da agência ou por região.

## PCS para todos

Plano de Cargos e Salários para todos os bancários de todos os bancos, prevendo 1% de reajuste a cada ano de trabalho. A cada cinco anos, esse reajuste será de 2%. O banco é obrigado a promover o bancário pelo menos um nível a cada cinco anos.

## Aumento da PLR

Os objetivos são elevar o valor da PLR e simplificar os critérios de distribuição: três salários mais R\$ 3.500 para todos, sem limitador e sem teto.

## Cesta-alimentação

R\$ 415,00, o mesmo valor do salário mínimo. Além disso, os bancários reivindicarão a 13ª cesta-alimentação conquistada no ano passado.

## Pisos salariais

Aumento progressivo, em três anos, até atingir o piso do Dieese, atualmente estimado em R\$ 2.074, sendo incorporado 50% da diferença entre o piso da categoria (R\$ 921,49) e o piso do Dieese neste ano, 25% em 2009 e outros 25% em 2010. Desta forma, neste ano, o piso da categoria passaria a valer R\$ 1.497,75 para escriturários, R\$ 1.947,07 para caixas e tesoureiros, R\$ 2.321,50 para primeiro comissionado, e R\$ 3.369,93 para gerente

## Tempo de treinamento

Os bancos são obrigados a treinar o trabalhador para a nova função por no mínimo 60 dias, pagando o novo salário durante o período de treinamento. E quando houver uma nova vaga, o banco é obrigado a fazer um processo de seleção interna para preenchê-la. Para cada cargo e função o banco deve apresentar a grade curricular necessária e oferecer o curso aos trabalhadores dentro do expediente. Em caso de descomissionamento do bancário, a comissão será incorporada ao salário integralmente.

## Emprego

Ratificação da convenção 158; defesa do emprego; cumprimento da jornada de 6 horas; contratação de mais funcionários, estabelecendo efetivo mínimo para o atendimento aos clientes.

## Contratação da remuneração total

Distribuição de 5% da receita de prestação de serviços de forma igualitária entre todos os bancários. O pagamento deverá ser feito após a publicação do balanço trimestral. Além disso, 10% de toda a produção da agência deve ser distribuída entre os trabalhadores da unidade.

## Vale-refeição

Aumentar o valor para R\$ 17,50, de forma a compensar a inflação dos alimentos dos últimos 12 meses.

## Segurança

Instalação de portas de segurança em todas as agências bancárias, já no auto-atendimento; pagamento de adicional de risco de vida no valor de 40% do salário para funcionários de agências e PABs.

## Auxílio-Creche

Deve ter o mesmo valor do salário-mínimo (R\$ 415), com ampliação da idade para 8 anos e 11 meses e comprovação anual dos gastos.

## Novas conquistas

Auxílio-educação e a criação de um plano de previdência complementar fechado, com gestão compartilhada.

## Eixos políticos

- Defesa dos bancos públicos.
- Ampliação do crédito produtivo a investimentos, principalmente agrícola.
- Redução da taxa de juros.
- Regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal (que estabelece o papel do sistema financeiro no País).

## Veja a pauta de reivindicações junto ao Banco do Brasil

- Abertura imediata de negociação sobre PCCS.
- Fim da lateralidade e pagamento das substituições.
- Jornada de 8 horas para comissionados.
- Fim do voto de Minerva na Previ.
- Implantação imediata do Plano Odontológico na Cassi.
- Banco do Brasil para o desenvolvimento, com valorização do trabalho.

As resoluções aprovadas pelo Congresso ainda incluem:

### Plano 1 da Previ

- A negociação do superávit da Previ deve ser pauta urgente dos sindicatos e associações ligadas ao funcionalismo, a fim de pressionar pelo início das negociações.
- Amplia campanha pelo fim do voto de Minerva na Previ.
- Volta da Distortora de Participação eleita pelos associados.
- Volta do direito de voto dos associados para alterações do Estatuto e de aprovação de contas.
- Busca permanente da correção de distorções visando melhorar os benefícios de quem recebe os salários mais baixos, inclusive a redução da Parcela Previ.
- Não à proposta de devolução das contribuições dos patrocinadores.

### Previ Futuro

- Devolução de todas as parcelas das contribuições para quem sair do plano.
- Redução da Parcela Previ no Previ Futuro.
- Previdência dos bancos a serem incorporados
- Que seja apurada a situação dos fundos de pensão dos funcionários dos bancos que vierem a ser incorporados, para que sejam administrados pela Previ.

### Cassi e saúde do funcionalismo

- Reafirmar o modelo de Atenção Integral à Saúde e da Estratégia Saúde da Família, cumprindo o Acordo de 2007, segundo o qual o aporte de R\$ 300 milhões deve ser aplicado prioritariamente nesse modelo.
- Implantação de fato do Programa Saúde da Família com a participação dos usuários no processo, sobretudo na escolha do local das unidades.
- Transformação dos módulos existentes em Unidades do Programa Saúde da Família.
- Garantia de tratamento de patologias adquiridas ou congênitas sem prejuízo da estratégia da Saúde família.
- Dedicção exclusiva de um dia no próximo Congresso dos Funcionários do BB para discussão do tema saúde.
- Ratificar as deliberações sobre saúde do Encontro Nacional dos Funcionários do BB realizado em 2007.
- Ampliação e melhoria do atendimento ambulatorial e de emergência a todos os funcionários, inclusive os terceirizados.
- Criação de unidades móveis ambulatoriais e de emergência e melhoria das existentes nas dependências dos bancos.
- Criação da Ouvidoria interna e externa, vinculada ao Conselho Deliberativo.
- Implementação imediata do Plano Odontológico, cobrando do BB e da Cassi como está o andamento do processo.
- Criação de um Grupo de Trabalho com a finalidade de interferir no relacionamento da Cassi com o BB, possibilitando que a mesma atue de forma independente, sobretudo nos casos que envolve as doenças do trabalho.
- Exigir que a Cassi forneça ao movimento sindical dados estatísticos sobre diagnósticos de

doenças, inclusive as CATs emitidas, com periodicidade semestral e por faixas demográficas, que possibilitem o mapeamento epidemiológico de@s funcionári@s do BB.

- Melhoramento do exame periódico, incluindo exames cardíacos, odontológicos, auditivos e outros.
- Ampliação do credenciamento e da rede de atendimento, sobretudo nas cidades do interior. As metodologias utilizadas devem considerar, além dos aspectos geográficos como a distância, critérios demográficos, como a densidade populacional.
- Melhoria no atendimento da Central de Atendimento da Cassi.
- Como medida de economia e preservação ambiental, solicitar que a Cassi disponibilize um canal de consulta onde @s bancari@s se manifestem se querem ou não receber a revista informativa da Cassi.
- Garantia de não cobrança de exames clínico-laboratoriais relacionados a prevenção contra a reincidência de patologias "curadas". (Como câncer, por exemplo).
- Exigir o fim da co-participação nas consultas com nutricionistas independente do diagnóstico de obesidade mórbida.
- Implementação do Sesmt, atendendo à legislação TEM, e o consequente fim da terceirização.
- Estudo de criação de um plano para os pais no Cassi Família, com contribuição menor.
- Liberação dos conselheiros eleitos e indicados pelas Cípas para a participação das reuniões do conselho de usuários, com reembolso das despesas de deslocamento dos conselheiros.
- Ampliação da comunicação interna da Cassi via Sisbb, dando ênfase à divulgação dos Fatores Protetores para Promoção da Saúde e programas do ESF (Tabas, Viva Coração e outros).
- Implantação de um programa de saúde preventivo amplo, com base nos estudos sobre o tema realizados pelo grupo de trabalho 2003.

### PCCS

- Fim da lateralidade e pagamento das substituições.
- Crescimento Horizontal e Vertical no PCCS.
- PCC com reajuste baseado no aumento dos executivos - 30% sobre as comissões (AF AFR).
- Revisão da estrutura da DG, incluindo reformulação dos VRs dos cargos.
- Incorporação de 10% ao do valor da comissão a cada doze meses de exercício.
- Efeivação na comissão de caixa após 90 dias de exercício.
- Cumprimento da jornada de seis horas para os todos os cargos.
- Descomissionamento somente por processo administrativo.
- Corrigir os salários em 15 classes por tempo de serviço, a cada dois anos, com interstício de 10% em cada nível. O crescimento na faixa por merecimento se dará alternadamente com o por tempo, sendo que por merecimento não é necessário aguardar o tempo mínimo de 2 anos.
- O critério para a promoção por merecimento será a aplicação de uma prova interna que avaliará os conhecimentos em técnicas bancárias.
- Inclusão do adicional de insalubridade para os caixas e tesoureiros (30%) e o ponto seja considerado após entrega do baú e do fechamento do cofre.
- Retorno do anuênio com índice de 1%, com a indenização do tempo não pago em uma única parcela.
- A carreira de apoio obedecerá o mesmo critério da carreira administrativa.
- Sobre o total de rendimentos brutos será acrescido o percentual de 25% a título de gratificação.
- Fim da 308 para os casos de greve e implantação

Os delegados que participaram do 19º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil aprovaram pauta de reivindicações específicas que serão negociadas com a direção do BB simultaneamente às negociações da Campanha Nacional dos Bancários na mesa da Fenaban. Os principais eixos da campanha específica são:

- de novo código para classificar paralisações.
- Retorno das comissões de fiscalização (quadro de fiscais da CSO) contra as terceirizações.
- Os critérios de ascensão profissional deverão ser claros e objetivos, considerando provas e certificações, entrevistas e reformulação do sistema TAO. As travas não devem passar de seis meses.
- Aos detentores de habitualidade será permitida a alternativa de exercer cargo comissionado, recebendo o valor referente à habitualidade como verba de caráter pessoal • VCP, retomando ao status anterior caso venha a deixar de exercer o cargo.
- Serão criadas 5 faixas em cada uma das comissões com interstício de 5%, que permitirá ao funcionário perceber uma melhor remuneração em função da sua experiência no cargo.
- O critério para a promoção lateral será a aplicação de uma prova interna que avaliará os conhecimentos em técnicas bancárias e no cargo.
- A jornada dos comissionados deve ser de 8 horas.
- Os cargos serão descritos de forma objetiva e clara, obedecendo um método quantitativo de avaliação.
- Revisão da remuneração dos Gerentes de Módulo e Gerex e fim dos módulos básico e intermediários.
- O mandato do delegado sindical deve ser pontuado no TAO.

### Pauta específica

- PLR justa para todos os funcionários, inclusive para os que trabalharam menos de 90 dias no semestre.
- Priorizar o combate à implementação dos Caixas volantes
- Convocação imediata dos aprovados quando houver abertura de vagas.
- Seminário sobre CCP e propor alterações no acordo.
- Incluir os aposentados no Congresso de 2009.
- GT para revisão das demissões imotivadas. Redução de tarifas e juros a patamares 50% menores do que os medidos no mercado bancário.
- Criação de patamares mínimos de contratos (valor e quantidade) de investimento em programas (Pronaf e pequenas e médias empresas).
- Novo critério de avaliação das dependências com valorização dos resultados sociais e não financeiros.
- Rediscussão da estrutura do Semat.
- Liberar o acesso do LIC-Intranet para todos os sindicalistas liberados.
- Bolsa de idiomas e bolsa graduação integral.
- Revisão da remoção de funcionários por motivos involuntários ou reestruturações.
- Vale transporte diferenciado para deslocamento de deficientes.
- Delegado sindical: 1 por dependência mais 1 a cada 50 funcionários ou fração.
- Isonomia (Licença prêmio, ausências e férias).
- Eleição de representante dos funcionários no Conselho de Administração.
- Fim da trava do Pronaf nas dependências com inadimplência superior a 2%.
- Bolsa estágio: piso do bancário e vale transporte integral.
- Desvincular do acordo de trabalho os programas: de aprimoramento profissional, QVT e DRS. A gestão destes programas deve passar a ser exercida pela Gepes.
- Pagamento da gratificação de caixa para qualquer comissionado que venha a exercer a função.
- PLR - Manter o VP do EB como padrão para os funcionários de E1 a E5. Para os cargos acima do E7, considerar a remuneração total do funcionário.
- PLR - Revisão da régua de Módulo Bônus.

- Cumprimento da NR 17 em todas as centrais de atendimento (Geceex, etc.).
- Inclusão dos caixas na Cláusula 15 da ACT.
- Cumprimento da legislação quanto aos portadores de necessidades especiais.
- Combate ostensivo ao assédio moral/violência organizacional e proteção do assediado.
- Ponto eletrônico com trava em todos os sistemas utilizados como ferramentas de trabalho.
- Condições adequadas para o retorno dos lesionados por acidente de trabalho.
- Isonomia de direitos para os afastados por doenças (auxílio alimentação, refeição, comissionamentos etc).
- Extensão para todos do pagamento do VCP-Comissão por 12 meses em qualquer caso de perda da mesma.
- Alteração do sistema de leitura de cartão do PIN PAD nos atendimentos.
- Discussão do Trabalho à Distância e NonStop.
- Cláusula de liberação do dirigente - aumento da quantidade.
- Pagamento do dia do trabalho mais folga para a prova de certificação.
- Gestão, formação, valorização remuneração sindical classista. Criação de GT sindical para formulação de propostas.
- Participação do delegado sindical no comitê de administração da dependência nos assuntos relativos a gestão de pessoas.

### Apoio às lutas da CUT

- Correção da Tabela de Imposto de Renda.
- Fim do Fator Previdenciário.

### Acompanhar e propor Projetos de LEI (PLs)

- Isonomia.
- Reintegração de demitidos.

### O papel do BB como banco público

- Banco do Brasil para o desenvolvimento, com valorização do trabalho.
- Fim da terceirização e dos correspondentes bancários.
- Fim do Projeto USO e contratação de mais funcionários.
- Campanha pelo BB Legal nos 200 anos, com o cumprimento das legislações da Jornada, do Sesmt e do vale-transporte.
- Continuidade da Campanha Acorda BB com paralisações.
- Denunciar os descasos na atuação e implantação do DRS.
- Ampliação do horário de atendimento ao público.
- Denunciar o BB por descumprimento do Código Brasileiro de Governança Corporativa por descumprir as questões de equidade.
- Denunciar à sociedade as condições de trabalho no BB no Paraguai.
- Campanha de denúncia do mau atendimento para o Bacen.
- Denunciar o sucateamento da Central de Atendimento e sua terceirização.
- Luta pela proteção dos bancos que vierem a ser incorporados e seus funcionários.
- Manutenção de todas as agências dos bancos que vierem a ser incorporados, preservando a continuidade das atividades, sem impacto para a sociedade e funcionários.
- Definição do nicho de mercado a ser exercido pelos bancos que vierem a ser incorporados, preservando a continuidade das atividades, sem impacto para a sociedade e funcionários.
- Manutenção de todos os empregos dos bancos que vierem a ser incorporados e do BB.
- Igualização de todos os direitos entre os funcionários bancos que vierem a ser incorporados com o BB.

## Previdência complementar / Alimentação Saúde / Condições de trabalho

A implantação e patrocínio de plano de previdência complementar fechado, para suplementação de aposentadoria, e de pensão por morte e invalidez a todos os trabalhadores da categoria foi aprovada pela 10ª Conferência Nacional dos Bancários, como uma das reivindicações da Campanha Nacional 2008. A pauta foi entregue no dia 13 agosto à Fenaban. Pela proposta, o prazo para que os planos sejam criados é de 180 dias. Os bancos que já patro-

cinam planos de previdência deverão promover no mesmo espaço de tempo a adequação dos regulamentos.

O plano deve ser universal (oferecido obrigatoriamente a todos os trabalhadores), contar com contribuição de empregadores e empregados e prever benefício mínimo e benefício de renda continuada proporcional ao empregado com mais de 10 anos de banco.

Os bancários propõem também que o regulamento do pla-

no seja submetido à aprovação dos trabalhadores e que o fundo seja gerido de forma compartilhada, com representantes dos empregados eleitos pelo voto direto.

**Alimentação** - Foi aprovada também a proposta de plano de previdência com benefício exclusivo, para garantir pagamento aos aposentados e aos pensionistas de valores equivalentes aos vales refeição e alimentação. (Contraf/CUT)

A plenária sobre saúde e condições de trabalho aprovou todas as propostas expostas, que já eram consenso. A cláusula sobre o fim das metas abusivas, presente no artigo 6º da minuta, foi o único item excluído entre as resoluções aprovadas.

Os eixos principais aprovados foram: combate ao assédio moral e outras formas de violência organizacional e às metas abusivas; isonomia de direitos entre bancários afastados por motivos de saúde e bancários da ativa; Prevenção/Reabilitação.

Os bancários determinaram a realização da "Semana em Defesa da Saúde e Condições de Trabalho dos Bancários", entre os dias 25 e 29 de agosto, com o objetivo de melhorar a saúde e qualidade de vida na categoria. Será acrescido estímulo para doação de sangue. Também foi discutida a necessidade de campanhas de mídia nacional sobre saúde e condições de trabalho dentro da categoria.

## Segurança: bancários vão realizar campanha conjunta com vigilantes

Bancários e vigilantes vão trabalhar juntos na luta por melhores condições de trabalho e segurança nas agências bancárias. A Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV) vai realizar uma campanha extraordinária reivindicando a unificação da data-base da categoria no dia 1º de setembro, mesma data dos bancários, além da equiparação do valor do ticket-refeição da categoria com o dos bancários. Hoje, esse valor é

menos da metade do recebido pela categoria bancária.

Outra novidade anunciada foi a criação de um banco de dados sobre ocorrências criminais em bancos. Os sindicatos deverão enviar o relato dos crimes para a Contraf/CUT, que disponibilizará as informações em seu portal na internet.

"Uma estatística nacional sobre segurança nos permitirá ter mais força ao efetuar esse debate", afirmou Luiz Alexandre Marcondes Monteiro, de-

legado do Sindicato na Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Luizinho, presente à plenária, informou que além das cláusulas defendidas no ano passado, os bancários defendem o pagamento de adicional de risco de vida para os bancários que atuam em agências e postos de atendimento, "e que seja de, pelo menos, 40% do valor do salário".



As propostas do ramo incluem, ainda, o contato com parlamentares para atualização da legislação federal; procurar vereadores e prefeitos para fazer leis municipais que melhorem a segurança nos bancos; implantação de portas giratórias na entrada das agências; e fazer a graduação de risco das unidades bancárias. A Polícia Federal deverá interditar imediatamente as agências bancárias quando constatada falta de plano de segurança.

## Secretário-geral da Contraf/CUT cumpre agenda na Capital

A série de assaltos a bancos e correspondentes bancários no norte do Estado (leia matéria na página 8) mobilizou a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf/CUT), que enviou a Campo Grande seu secretário-geral, Carlos Cordeiro, para discutir a situação com o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região e com a Superintendência Regional do Banco do Brasil.

Em pauta, o avanço da criminalidade em caráter nacional e as medidas a serem tomadas pelo BB em Pedro Gomes, onde nos últimos anos três assaltos ao único banco da cidade deixaram vítimas e causaram pânico na população. Cordeiro também fez explanações sobre a atuação sindical da Contraf,

e também divulgou dados relevantes sobre a Campanha Nacional dos Bancários de 2008.

"Também estava prevista uma reunião com o secretário Wantuir Jacini [secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública], porém, ele seguiu para Pedro Gomes a fim de constatar pessoalmente os problemas enfrentados pelo município na área de segurança", afirmou Iaci Terezinha Azamor Torres, secretária-geral e presidente em exercício do Sindicato. "Embora fosse um encontro importante, não comprometeu a agenda do representante da confederação no Estado", emendou.

Bancos de Costa Rica (HSBC e BB), Pedro Gomes (BB) e Alcinópolis (unidade postal do Bradesco) foram alvos de assaltantes em três dias distintos, sendo que as autori-

dades cogitam se tratar do mesmo grupo criminoso. Mais do que o prejuízo financeiro, a situação trouxe medo para moradores e principalmente aos bancários, que se viram na mira de bandidos e com as vidas ameaçadas.

No caso de Pedro Gomes, chama a atenção o fato de ser o terceiro assalto em três anos, onde bandidos invadem a cidade, metralham a má localizada agência – na entrada da zona urbana – fazem reféns e fogem. "Levamos a questão à Superintendência do BB, onde foi garantida a construção de uma nova agência na cidade. Porém, o projeto só irá adiante caso a segurança pública melhore. Do contrário, o Banco do Brasil continuará fechado na cidade. O que, se ocorrer, terá nosso apoio, já que é

inaceitável que as vidas dos trabalhadores sejam colocadas em risco", pontuou Iaci. Cordeiro apresentou os problemas no âmbito nacional, inclusive com estudos feitos pela Polícia Federal sobre a ação de bandidos.

Além dessa agenda, Cordeiro também repassou aos sindicalistas detalhes sobre a campanha nacional, a ser coordena-

nada pela Contraf. "Mais uma vez nos foi garantido assento no Comando Nacional, nos permitindo acompanhar passo a passo o andamento das negociações com os banqueiros. Sem dúvida, teremos todas as condições de participar ativamente das conquistas que estão por vir graças à mobilização dos bancários", emendou Iaci.

### MISSA DOS BANCÁRIOS

A Arquidiocese de Campo Grande promoverá no dia 28 de agosto, às 19h, missa especial em comemoração ao Dia do Bancário.

A celebração faz parte do Jubileu de Ouro da Arquidiocese, e será realizada na Igreja São Judas Tadeu (Rua Fernando Augusto Corrêa da Costa, 58, Jardim América).

## Protesto

# Sindicato exige segurança na região norte

Manifestação ocorre após assaltos ocorridos em quatro agências de 3 cidades

A presidente em exercício do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande e região, secretária-geral Iaci Terezinha Azamor Torres, esteve na Assembléia Legislativa para pedir ajuda aos deputados estaduais, no sentido de intensificar a segurança pública na região norte do Estado, cenário de assaltos a bancos e correspondentes.

Iaci alertou que, caso a segurança não seja melhorada, serviços essenciais à população serão reduzidos ou mesmo suspensos, como no caso de Pedro Gomes, onde a agência do Banco do Brasil sofreu seu terceiro grande assalto em três anos. Apesar disso, caso o BB decida sair a cidade, terá o apoio dos bancários, pois o Sindicato já teve a garantia do secretário de Justiça e Segurança Pública, Wantuir Jacini, que haveria reforço na segurança, o que não ocorreu.

Iaci explicou que após o roubo ocorrido em dezembro passado naquele município os bancários pretendiam fechar a única agência da cidade, mas o secretário garantiu que haveria uma viatura da PM (Polícia Militar) parada em frente ao prédio nos horários de grande movimento. O problema é que a medida só funcionou por alguns dias, e, mais uma vez, a agên-



Representantes do Sindicato dos Bancários foram à Assembléia protestar contra falta de segurança na região norte (fotos: AL/Assessoria)

cia foi alvo de assaltantes. As equipes que trabalhavam lá nas duas outras vezes em que o banco foi alvo dos bandidos foram substituídas e os funcionários ainda fazem tratamento psicológico. Os seis bancários, dois estagiários e três vigias que estavam na agência no último assalto também devem ser substituídos caso o atendimento ao público retorne. Em Pedro Gomes há uma agência postal e a agência do Banco do Brasil mais próxima fica a 60 quilômetros, em Coxim.

Além do roubo em Pedro Gomes, bandidos fortemente armados assaltaram duas agências em Costa Rica – uma do BB e outra do HSBC, sendo que desta última nada levaram, embora tenham deixado feridos – e dois homens em uma moto roubaram dinheiro da agência postal do Bradesco em Alcinoópolis. “O crime se mostra cada vez mais organizado”, afirmou, ressaltando que a situação chegou ao limite do suportável, sendo necessária imediata intervenção do Estado.

## Informa Bancário

# Diretores sindicais passarão por treinamento na Capital

Será realizado nos dias 23 e 24 de agosto, em Campo Grande, treinamento de formação sindical para novos e antigos diretores, a ser ministrado pelo cientista político Erledes Elias da Silveira, que possui um vasto histórico de serviços realizados junto aos bancários do País. A atividade será promovida na Sede Administrativa do Seeb, na Capital. De acordo com a presidente em exercício do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região, Iaci Terezinha Azamor Torres, a intenção é melhor preparar os representantes da categoria para os enfrentamentos relativos à Campanha Salarial “e outras demandas do setor sindical que sejam necessárias em favor da categoria”. Além dessa atuação, o Seeb também pretende preparar os filiados do interior para possíveis mobilizações neste ano, permitindo assim que todas as cidades possam aderir às manifestações nacionais.

## ATENÇÃO PARA OS NOVOS TELEFONES DO SINDICATO

O Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região está com novos telefones. Anote os novos números para falar com seus diretores na instituição:

Geral: (67) 3312-6100

FAX: (67) 3312-6116

Departamento Jurídico

(67) 3312-6109

3312-6112

3312-6115

**NATAÇÃO NO CLUBE DOS BANCÁRIOS**  
 INICIAÇÃO • APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO  
 TREINO DE ALTO RENDIMENTO • COMPETIÇÕES E VIAGENS  
 FORMAÇÃO DA EQUIPE DO CLUBE

**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES**  
**3388-3763**  
 Rua Caldas Aulete, 281  
 Coopharádio  
 Campo Grande/MS  
 NATAÇÃO A PARTIR DE 02 ANOS



Presidente: Iaci Terezinha Rodrigues Azamor Torres (interina).

Secretário de Imprensa: Elio Gomes Sandim.

Sede Administrativa: Rua Barão do Rio Branco, 2652 - Jd. dos Estados - Campo Grande/MS - Fone: (67) 3312-6100/Fax: (67) 312-6116.

Acesse o site do Sindicato: <http://www.seebcgms.org.br> - <http://www.sindicario.com.br>.

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento.

Jornalista responsável: Humberto Marques (MTb 30.350/SP)